

METAPIROCLÁSTICAS FÉLSICAS DO GREENSTONE BELT RIO DAS VELHAS, REGIÃO DE PITANGUI, NW DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO/MG

Marinho, M.S.¹; Dreher, A.M.²; Silva, R.N.¹; Di Salvo, L.P.P.¹; Brito, D.C.¹; Feboli, W.L.¹;

¹CPRM, Serviço Geológico do Brasil-BH; ²CPRM, Serviço Geológico do Brasil-ERJ

RESUMO: O *Greenstone Belt* Rio das Velhas (GBRV) compreende um conjunto de rochas metavulcanossedimentares de idade arqueana que aflora na porção meridional do cráton São Francisco, região conhecida como Quadrilátero Ferrífero (QF). Em sua extremidade noroeste, entre os municípios de Pitangui/MG e Pará de Minas/MG, o GBRV desenvolve uma calha sinformal de direção NW-SE. Essa calha é limitada a sudoeste e nordeste pelo embasamento granito-gnáissico e granitoides arqueanos e é recoberta a norte e noroeste por sedimentos neoproterozoicos do Grupo Bambuí.

Este segmento do GBRV pode ser dividido em três grandes sequências. A sequência basal é composta por metavulcânicas máficas, com intercalações de metaultramáficas e de metassedimentos clásticos e químicos. A sequência intermediária é metavulcanoclástica na base, gradando para uma unidade metassedimentar clástica com intercalações de metassedimentos químicos e níveis metavulcânicos. A sequência de topo possui caráter molássico e contém quartzitos e metaconglomerados. A região destaca-se também pela presença de rochas peraluminosas, oriundas de intensa alteração hidrotermal de parte dessas unidades.

Os trabalhos de mapeamento geológico realizados na região pelo Serviço Geológico do Brasil-CPRM, no âmbito do projeto Evolução Crustal e Metalogenia do QF, possibilitaram a identificação de rochas metapiroclásticas félsicas, intercaladas nas sequências basal e intermediária do GBRV. As rochas estão metamorfisadas em fácies xistos verdes e compreendem metatufos de fluxo (metaignimbritos) e a metatufos de queda (metatufos de *ash-fall*). Parte dos tufos de queda corresponde a tipos contendo lapilli acrescionários, sendo esta, a primeira referência a rochas deste tipo no GBRV.

Os metaignimbritos da sequência basal ocorrem como lentes em meio a actinolita-plagioclásio xistos e plagioclásio-clorita xistos derivados de basaltos, e estão associados a cloritóide-mica-xistos, filitos carbonosos, formações ferríferas bandadas e metacherts. São rochas foliadas, cinza avermelhadas, de granulação fina a média. Ao microscópio exibem cristais maiores de quartzo com bordas corroídas (*embayments*) e remanescentes de partículas de púmice com textura vesicular ainda discernível, em meio a uma matriz fina à base de quartzo, feldspato e muscovita orientada, com rutilo, turmalina e cloritóide finíssimos dispersos.

Na sequência intermediária ocorrem meta-aglomerados e metatufos na sua porção mais basal, associados a metassedimentos clásticos e calcissilicáticos. Metatufos félsicos ocorrem também na parte superior da unidade metassedimentar, onde se associam a filitos, meta-arenitos imaturos, metacherts e formações ferríferas bandadas. Os metaignimbritos são de cor cinza, foliados, formados por pequenos cristais de quartzo, litoclastos derivados de outros tufos, e partículas de tamanho variado de púmice estiradas e onduladas. Os metatufos de queda são geralmente de cor creme e de grão muito fino. Parte deles são tufos de cristais, formados por diminutos grãos angulosos de quartzo, feldspato e partículas líticas envoltos numa matriz microcristalina félsica rica em filossilicatos (sericita, pirofilita), com pontuações dispersas de rutilo e cloritóide. Os tufos com lapilli acrescionários possuem uma matriz de sericita finíssima e quartzo, provavelmente derivada de cinza vítrea, dentro da qual se destacam corpos de tamanho lapilli elípticos, de 0,5 a 3 mm, impregnados por limonita e com estrutura interna concêntrica zonada. Estes tufos com lapilli acrescionários ocorrem junto a metacherts e foram provavelmente depositados em ambiente subaquoso.

PALAVRAS-CHAVE: metatufos félsicos, lapilli acrescionários, *greenstone belt* Rio das Velhas